

GOMES, A.E.C; PESSOA NETO, A. O Brasil triste: a questão fundiária e a poesia de Expedito Ribeiro. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. Anais Eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica [cd -rom], Goiânia: UFG, 2006. n.p. 2.

O BRASIL TRISTE: A QUESTÃO FUNDIÁRIA NA POESIA DE EXPEDITO RIBEIRO

GOMES, ANTONIO EGNO DO CARMO¹, PESSOA NETO, ANSELMO²

PALAVRAS-CHAVE: literatura, cordel, sociedade, campo

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Nosso trabalho pretende fazer o resgate da produção literária do poeta popular nascido em Minas Gerais e “naturalizado” paraense Expedito Ribeiro de Souza (1947-1991) no intuito de concluir acerca de sua contribuição para a literatura brasileira.

Nos deteremos nos indícios de que a condição social e política de Expedito (lavrador, sindicalista comunista) foi decisiva para sua poesia. Além da relevância histórica e do papel folclórico que sua figura assume, atrelada à imagem de “mártir do povo”, um estudo sobre a obra de Expedito se justifica por se tratar de um artista profundamente humano, cujos “embates”, representados em versos musicados, alcançam às vezes rara luminosidade, de valor universal.

2. METODOLOGIA

Estudaremos a obra de Expedito Ribeiro em dois planos: o literário e o extra-literário, uma vez que sua produção impõe várias frentes de leitura. Propomos uma visão *sócio-literária*, pautada pelos modelos já consagrados de Antônio Cândido e Alfredo Bosi, entre outros. Textos clássicos sobre a realidade do campo brasileiro, como os de Octávio Ianni, José de Souza Martins e Ricardo Rezende Figueira, também servirão de suporte para a compreensão da realidade em que Expedito se inseria e que representou em seus versos.

O estudo da obra desse poeta impõe a tarefa de coletar poemas e outros escritos quiçá inéditos ou fora de circulação. A coleta deverá ser feita em jornais, revistas e periódicos, nacionais e internacionais em que Expedito tenha sido publicado e junto a amigos e companheiros de militância, entre outras fontes, como os arquivos da CPT (Comissão Pastoral da Terra), que têm se mostrado produtivos.

¹ Bolsista pelo CNPq. Instituto de Ciências Humanas e Letras, antonioegno@gmail.com.

² Orientador/Instituto de Ciências Humanas e Letras/UFG, apessoa@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito já se debateu a respeito da importância política da militância e morte de Expedito Ribeiro, resta agora fazer o devido enfrentamento crítico da produção literária desse camponês, que tem sido legitimado como o poeta dos conflitos humanos ligados à questão fundiária brasileira. Nosso trabalho pretende estudar a possibilidade de ser a poesia de Expedito Ribeiro uma das mais representativas da realidade agrária brasileira, por ser ela, à parte de tratar-se da expressão artística de um genuíno homem do campo, a “voz” literária de um camponês politizado e possuidor de uma legítima consciência de classes. Essa consciência conferiria a Expedito lucidez e abrangência no trato poético da questão fundiária. Sua relevância seria aumentada pela singularidade com que se inscreve na literatura de cordel brasileira, marcadamente épica. Expedito teria inovado ao optar por construir um cordel de acento lírico, cujos poemas propiciam a expressão subjetiva de um homem que “sentia” os problemas para os quais se voltava a consciência criadora.

CONCLUSÃO

Nosso trabalho propõe o estudo dos aspectos literários e não-literários da obra do poeta paraense Expedito Ribeiro de Souza, camponês politizado que nos propicia, por meio de um cordel lírico, um dos mais singulares “enfrentamentos” da morte na literatura popular brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. *História de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado das letras, 1999.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. 4ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2002.
- CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Ciência e cultura. Revista SBPC . São Paulo: Usp, 1972. Vol.24, nº 9.
- _____. *Formação da literatura brasileira* (1º e 2º vol.). Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1981.
- DUARTE, Manuel Florentino, et al. *Literatura de Cordel* (vol.1 Antologia). São Paulo: Global, s/d.
- PROENÇA, Ivan Cavalcanti. *A ideologia do cordel*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- SCHWARZ, Roberto (org.) *Os pobres na literatura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- A AMAZONIA BRASILEIRA EM FOCO. Rio de Janeiro: CNDDA, 1970.
- FIGUEIRA, Ricardo Rezende. *A justiça do lobo: posseiros e padres do Araguaia*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. *Rio Maria: O canto da terra*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LESSA, Orígenes. *Getúlio Vargas na literatura de cordel*. Rio de Janeiro: Documentário, 1973.
- MARTINS, José de Souza. *A reforma agrária e os limites da democracia na “nova república”*. São Paulo: Hucitec, 1986.
- MARX, Carl & ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- SOUZA, Expedito Ribeiro de. *O canto negro da Amazônia*. Belém: Falangola, 1991.
- FONTE DE FINANCIAMENTO: CNPq.